

- Home
- Notícias
- Esportes
- Entretenimento
 - Vídeos
- Assine a Globo.com
 - Todos os sites



CONTEÚDO

- Notícias online
- Revista
- Edições Anteriores
- Globo Rural TV

CANAIS

- Balaio
- Receitas
- GR Responde
- Como Fazer
- Como Cultivar
- Como Criar
- Globo Rural no Celular

CONTATOS

- Expediente
- Fale conosco
- Anuncie
- Assine já

REVISTAS

- Época
- QUEM acontece
- Marie Claire
- Criativa
- Casa e Jardim
- Crescer
- Pequenas Empresas & Grandes Negócios
- Globo Rural
- Autoesporte
- Galileu
- Época Negócios
- Época São Paulo
- Revistas Customizadas
- Revista Monet
- Revista Fantástico

Home > On-line > Etanol x alimentos

Etanol x alimentos

Consultores do agronegócio comentam a polêmica que opõe produção de álcool combustível à de comida

Texto Luciana Franco

Após a crítica, em meados de abril, de Jean Ziegler, relator especial da ONU - Organização das Nações Unidas, que acredita que a produção em massa de biocombustíveis representa um crime contra a humanidade por seu impacto nos preços mundiais dos alimentos, várias opiniões sobre o assunto vieram à tona. No cenário internacional, especialistas discutem a melhor forma de apoio aos países subdesenvolvidos de modo a subsidiar os preços dos alimentos e aliviar a fome no mundo. No mercado doméstico, o presidente Luís Inácio Lula da Silva condenou as críticas à produção brasileira de etanol e defendeu a maneira como o biocombustível é produzido no país. "A crise é passageira e não é perigosa", disse Lula.

Da mesma opinião compartilha o consultor de meio-ambiente da Unica - União da Indústria de Cana-de-Açúcar, Alfred Szwarc, que acredita o aumento dos preços de alimentos à alta dos custos de produção e à quebra de safras de importantes produtores. "Há uma série de preços subindo, começando pelo petróleo, que pressiona diretamente as cotações dos fertilizantes e de outros insumos", diz. Além disso, o consultor lembra que em 2007 houve redução da safra mundial de trigo e de arroz devido a adversidades climáticas.

Na avaliação de Roberto Rodrigues, diretor de agronegócio da FGV -Fundação Getúlio Vargas, a culpa não é de um único agente. "Várias situações culminaram no aumento de preços. Os custos estão mais altos, houve quebra de safras e há locais, como Índia e China, com considerável aumento no consumo de alimentos", diz. Segundo ele, no Brasil é possível manter a produção de etanol sem prejuízo algum aos alimentos.

"O que vai faltar é mais dinheiro para as pessoas comprar comida", diz. Representantes da Unica acreditam que a transformação do etanol em uma commodity global trará benefícios especialmente para as economias em desenvolvimento. "A entidade tem trabalhado intensamente para mostrar ao mundo que a experiência do Brasil com o etanol pode ser compartilhada com outros países, permitindo uma maior democratização da energia e ganhos ambientais e econômicos", diz Eduardo Leão de Souza, diretor-executivo da Unica.

Após a crítica, em meados de abril, de Jean Ziegler, relator especial da ONU - Organização das Nações Unidas, que acredita que a produção em massa de biocombustíveis representa um crime contra a humanidade por seu impacto nos preços mundiais dos alimentos, várias opiniões sobre o assunto vieram à tona. No cenário internacional, especialistas discutem a melhor forma de apoio aos países subdesenvolvidos de modo a subsidiar os preços dos alimentos e aliviar a fome no mundo. No mercado doméstico, o presidente Luís Inácio Lula da Silva condenou as críticas à produção brasileira de etanol e defendeu a maneira como o biocombustível é produzido no país. "A crise é passageira e não é perigosa", disse Lula.

Da mesma opinião compartilha o consultor de meio-ambiente da Unica - União da Indústria de Cana-de-Açúcar, Alfred Szwarc, que acredita o aumento dos preços de alimentos à alta dos custos de produção e à quebra de safras de importantes produtores. "Há uma série de preços subindo, começando pelo petróleo, que pressiona diretamente as cotações dos fertilizantes e de outros insumos", diz. Além disso, o consultor lembra que em 2007 houve redução da safra mundial de trigo e de arroz devido a adversidades climáticas.

Na avaliação de Roberto Rodrigues, diretor de agronegócio da FGV -Fundação Getúlio Vargas, a culpa não é de um único agente. "Várias situações culminaram no aumento de preços. Os custos estão mais altos, houve quebra de safras e há locais, como Índia e China, com considerável aumento no consumo de alimentos", diz. Segundo ele, no Brasil é possível manter a produção de etanol sem prejuízo algum aos alimentos.

"O que vai faltar é mais dinheiro para as pessoas comprar comida", diz. Representantes da Unica acreditam que a transformação do etanol em uma commodity global trará benefícios especialmente para as economias em desenvolvimento. "A entidade tem trabalhado intensamente para mostrar ao mundo que a experiência do Brasil com o etanol pode ser compartilhada com outros países, permitindo uma maior democratização da energia e ganhos ambientais e econômicos", diz Eduardo Leão de Souza, diretor-executivo da Unica.

On-line

ASSINE JÁ



Edição 276 - Out/08

FAÇA SUA ASSINATURA

BUSCA

Google Pesquisa Personalizada

Pesquisar

buscar

BOLETIM

Clique aqui para receber nossas newsletters

PUBLICIDADE



Anúncios Google

Portões de Garagem

Fabricamos mais de 200 modelos de portões. Compre e ganhe um Brinde!

www.masterdoor.com.br

Radio Lusitana

Webradio Portuguesa A Alma do Povo Lusitano

www.radiolusitana.net

Trabalhe em casa

Ganhe R\$5000,00 por mês pela Internet. São Paulo e região.

www.negocioglobal.com.br

Quanto Mais Perto Melhor

Escreva a Sua Legenda Para as Fotos do Site e Concorra a Muito Prêmios!

www.CloseUP.com.br

Vestibular UNISANTA 2009

Inscriva-se. 50% para 1ºs colocados

www.unisanta.br



Assine já



Imprimir



Envie por e-mail

Copyright © 2008 - Editora Globo S.A. - Termos legais É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Editora Globo S.A.